PERGUNTAS DIFÍCEIS, E MARAVILHOSAS DESCOBERTAS SOBRE O ENSINO DO SANTUÁRIO

Perguntas Sobre o Outono de 1844:

Se, como imaginaram os pioneiros adventistas, “o dia antitípico da expiação” ocorreu no Yom Kippur [dia da expiação], 22 de outubro de 1844, então que eventos significativos ocorreram por ocasião da:

1) Festa das Trombetas, 10 dias antes do Yom Kippur em 1844?

2) Festa dos Tabernáculos, 6 dias após o Yom Kippur em 1844?

3) Se o Tipo encontrou o Antítipo em 1844, como podia a visão referir-se “ao tempo do fim” (Daniel 8: 17, 19) dando-se em 1844, em vez de 1798?

4) Como chegamos à data específica de 22 de outubro de 1844? Podemos provar que tal data seja correta? Realmente, a data precisa para ambas as seitas judaicas (dos calendários caraíta e ortodoxo) é 23 de setembro de 1844!

5) Ampla evidência está disponível que demonstra que historicamente a data 457 AC, ponto de partida dos 2.300 anos, é incorreta.

6) As datas tradicionalmente aceitas pelos ASD’s para o nascimento e morte de Cristo são altamente suspeitas. Historiadores contemporâneos datam a morte de Herodes em 5 AC—portanto, Cristo nasceu dois anos antes (7 AC), não em 4 AC, como os ASD’s insistem. Isso afeta a cronologia profética adventista inteiramente no que tange tanto aos 2.300 anos e as 70 semanas.

7) Além de ridícula, a Doutrina da Porta Fechada é inteiramente antibíblica.

    a) Que porta foi fechada no Santuário? Que porta foi aberta no Santuário? Não há duas portas entre o Lugar Santo e o Santíssimo. Há somente uma “porta”, ou véu, entre os dois compartimentos—abrir um caminho abriria o outro.

    b) Qual é o sentido do “rasgar-se o véu” por ocasião da morte de Cristo?

8) A interpretação dos Pioneiros quanto a Daniel 8:14 é *exegeticamente* incorreta—o Santuário a ser “justificado” (purificado, VKJ) contextualmente localiza-se na Jerusalém terrestre, não no Céu (Daniel, caps. 8 e 9).

9) O sangue das ofertas do pecado não era transferido para o Lugar Santo do Santuário, como tradicionalmente ensinado pelos ASD's.

   a) De fato, o pecado não é transferido para o Santuário, e sim para a vítima inocente (Cordeiro/Cristo), e a vítima que levava o pecado, era consumida

   b) Ademais, o sangue no Santuário não polui. antes, purificava, limpava ou *expiava* o pecado.

O CERNE DA QUESTÃO

10) Jesus não é nosso exemplo no Santuário—**Ele é nosso Substituto**! Jesus não venceu o pecado—Ele nunca pecou—venceu a Tentação e a Sepultura (a penalidade do pecado).

11) ***O processo e propósito todo do Santuário era assegurar o pecador contra o julgamento***. O cordeiro inocente morria, levando sobre si o pecado do pecador.

12) O Sumo Sacerdote se tornava o intercessor final e único no Santuário, representando todos os pecadores. Ele, e ele somente, podia aproximar-se do TRONO. Ele, e ele somente, enfrentava julgamento. Ele foi morto, contudo vive! (Romanos 6:9, 10; Apocalipse 5:6; Hebreus 7:25).

13) A tradicional insistência adventista em "contar cômodos" e dar ênfase indevida sobre "Lugares", em lugar de entender o processo no Santuário, trivializa o ensino do Santuário.

14) Se a experiência do Lugar Santo prosseguiu no Céu após a cruz até 1844:

   a) Quem eram os "sacerdotes" do serviço no Lugar Santo do Santuário no céu? Para ser coerente com a tipologia do Santuário, deveriam ser judeus da tribo de Levi. Jesus não era levita, mas da tribo de Judá, assim não podia servir como um sacerdote ordinário no Lugar Santo do céu até 1844 (ver Hebreus 7:11-18). Não podiam ser dos 144.000—isso se chocaria com a doutrina ASD e com declarações de EGW! Não podiam ser os 24 Anciãos de Apocalipse, capítulos 4 e 5, porque os 24 Anciãos foram redimidos "de toda tribo, língua, povo e nação" Apocalipse. 5:9.—*não eram judeus e, certamente, não seriam levitas*.

   b) O fato escriturístico da questão é a seguinte:

      O Pátio Externo do Santuário e o Primeiro Compartimento (Lugar Santo) do Tabernáculo representavam o que foi prometido e jurado, na morte do Filho de Deus. Esses dois serviços representavam a posição de Cristo ANTES DE SUA

ENCARNAÇÃO SOBRE A TERRA E A MORTE REAL SOBRE A CRUZ. Uma vez o juramento e promessa foram *pagos* de fato, Cristo ascendeu ao Céu, não como um Sacerdote do Primeiro Compartimento, mas como nosso Sumo Sacerdote, "que agora aparece na presença de Deus por nós" (Hebreus, capítulos 8 e 9).

c) Não havia nem cordeiros nem sangue para esses misteriosos Sacerdotes Celestiais ministrarem no Céu—o que fizeram por 1800 anos?

d) Ademais, qual foi o propósito de um ministério do Lugar Santo *no céu*? Se houvesse algum ingrediente necessário relacionado com a expiação humana, então a doutrina da Porta Fechada é verdadeira e nós que vivemos após 22 de outubro de 1844 estamos perdidos! Talvez o ministério do Primeiro Compartimento terrestre fosse simplesmente para marcar tempo. . . .